

Zé Firmino - Rap da Roça

tom:
 C
 Ohohoh...
 Ohohoh...
 Merdaaaa...
 Porcaria,
 pisei de novo no piniqum de prastico que a minha vó me deu gente
 Mais um dia nessa inexistência mardita nesse sertão desgramado...
 - Zé firminino cê tá durmino?
 - Ai, é o chato do meu patrão.
 - Tô nao sinhô seu coroner, tá na precisança deu???
 - Né nada não só quiria fazê uma rima.
 - Fazê rima... Esse sujeito pensa que nós é besta sô, mas eu vou mostrar prá ele que besta eu não sô mesmo. Eu sei fazê inté rap.

Dm F
 Esse rap foi feito em riba duma carroça
 G Dm
 Não fala nada de nada, é um rap da roça
 Dm F
 Esse rap foi feito em riba duma carroça
 G Dm
 num fala nada de nada, é um rap da roça
 Dm
 Meu nome é Zé Firmino, sô fio do sordado
 D
 Que agarrô à força a doida do sobrado
 Dm
 Cresci sem tomar Toddy, nunca andei de Velotror
 D
 num bebi emussão escoti, num tomei Carcigenor
 Dm
 Cresci no sofrimento, a miséra me cercava
 D
 Garrei prantá cebola, vê si as coisa miorava
 G
 Mais a seca matô tudo
 F
 tentei criá galinha
 G F
 Os muleque pulô o muro e cumeu minhas bichinha
 Dm
 - Que sacanagem minino
 E nem usaram camisinha sô... D

Dm
 Prantei a mão num cara que era fio do prefeito
 D
 Os políça me espancaro no avesso e no direito
 - Vixii
 Dm
 Tentei prantá manjoca nos terreno duma mulata
 D
 Ela oiô minhas prantinha e mando ieu prantá batata
 G F G
 Eu pensei ééé... A vida é um cão de saia,
 F G F
 Prantá num é minha praia. E eu vô mudar...

Dm D
 Fui lá pro sertão do Quixadá.
 - Zé ... Zé...

Dm F
 Mas esse rap foi feito em riba duma carroça
 G Dm
 num fala nada de nada, é um rap da roça
 Dm F
 Mas esse rap foi feito em riba duma carroça
 G Dm
 num fala nada de nada, é um rap da roça

Dm
 Fui trabaiá num sitio de um dotô coronér
 D
 O sujeito era esquisito me fazia de muié!
 - Ihhh

G F
 Eu fazia obrigação, era bão dona de casa
 G F
 Mas a imaginação do sujeito criou asa

Dm
 Pedia beijo de língua,
 - Prá nois...
 D Dm
 mas eu num dava...

Dm F
 Por que esse rap foi feito em riba duma carroça
 G Dm
 num fala nada de nada, é um rap da roça
 Dm F
 Esse rap eu escrevi nu mei da minha paióça
 G Dm
 num fala nada de nada, é um rap da roça

Dm
 Teve um firme na cidade de um tar de Lampião
 D
 Resorvi virá jagunço dos mai ruim desse sertão.

G F
 Na primera das tocaia, pra mostrar co era mau
 G F
 Avistei Zé das Lacraia, tasquei-lhe um tiro de sar

Dm
 O minino caiu morto, durim no meio da mata
 D
 Morreu todo sargadinho porque tinha pressão arta.
 Dm
 - Vixi maria sacanagem
 sô
 - Mais eu que num era um sujeito muito ruim ainda né

Dm
 Troquei a carga da espingarda, usei bala deliça
 D
 Veio dona Emengarda cum balaio de lingüiça

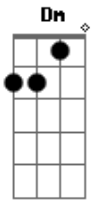
G F
 Tasquei-lhe um tiro certo na cacunda esquelética
 G F
 A véia caiu morta porque era diabética

Dm
 - Cê é ruim memo heim Zè..
 - Ah num tinha bala diétetica!?

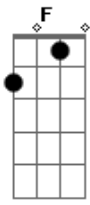
Acordes



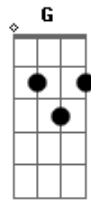
© ukulele-chords.com



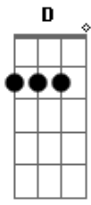
© ukulele-chords.com



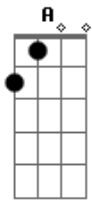
© ukulele-chords.com



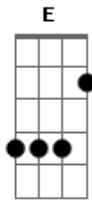
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com